



ISSN 1982-3630

SBE

Antropoespeleologia

Boletim Eletrônico da
Seção de História da Espeleologia da SBE

Ano 3 - Nº 26 - 15/11/2009

PESQUISADORES DESCOBREM 18 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO JALAPÃO - TOCANTINS

Eduardo Lobo

Em apenas duas semanas de pesquisa de campo, em março deste ano, foram descobertas 18 ocorrências arqueológicas, entre assentamentos pré-cerâmicos, sítios litocerâmicos e pontos com arte rupestre na região do Jalapão, no Leste do Tocantins. Até então desconhecidas pela arqueologia brasileira, as ocorrências demonstram o alto potencial arqueológico do Jalapão, conforme especialistas. O assunto é tema desta primeira, das cinco matérias da série Riqueza Escondida.

Agora, além do rico potencial para o turismo de aventura e ecológico, a região revela-se um grande sítio arqueológico de alto valor histórico cultural e com informações que ainda podem ser desvendadas sobre os povos da pré-história (a fase da história que precede a escrita) que habitavam a área, dizem os arqueólogos. A área está situada no território de quatro municípios: Novo Acordo, Lizarda, São Félix do Tocantins e Rio Sono, respectivamente a 112, 317, 227 e 143 quilômetros de Palmas, que fazem parte da sub-bacia do Rio do Sono, formada por este e outros rios.

As descobertas foram realizadas por uma equipe de pesquisadores do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história da Universidade Federal da Grande Dourados (Etnolab-UFGD), do Estado do Mato Grosso do Sul. A pesquisa é decorrente de uma parceria entre a empresa Scientia Consultoria e o Etnolab-UFGD. Conforme o professor doutor do Etnolab-UFGD, Jorge Eremites de Oliveira, as descobertas surgiram de um trabalho rápido de duas semanas. "Tínhamos que verificar se existiam sítios arqueológicos nessa área que podem ser afetados com a construção da Usina Hidrelétrica de Novo Acordo (no município de Novo Acordo)", revela. A riqueza arqueológica do Jalapão é formada por alinhamentos de pedras e seixos no chão, e gravações rupestres feitas simbolizando pegadas de animais, triângulos e várias outras formas geométricas em paredes de cavernas e formações rochosas. As formas, conforme os pesquisadores, são características típicas da tradição conhecida como geométrica meridional, que era comum em vários grupos étnicos pré-históricos. Fazem parte das descobertas símbolos que, conforme os pesquisadores, podem ser referências astronômicas. Com as descobertas, os pesquisadores informam que é preciso ampliar os estudos para definir as características das sociedades pré-históricas que habitaram a região.

OCUPAÇÃO

Segundo os pesquisadores, o estudo revelou que os povos pré-históricos da região preferiam ocupar áreas próximas a córregos e rios de menor porte, afluentes do Rio do Sono. Para os arqueólogos, a opção poderia ser em função de os pequenos córregos facilitarem a pesca com "armadilha ou arco e flecha" e pela fonte de água. Constatou-se a existência de sítios arqueológicos às margens dos rios Monte Santo e Vermelho, bem como dos córregos Espingarda, Caracol, Rapadura, Olimpo, Formosa e Brejão. Conforme Eremites de Oliveira e o professor doutor em Antropologia e Arqueologia Rodrigo Aguiar, que realizou o trabalho de campo no Jalapão, é importante frisar que, embora o período de pesquisa tenha sido pequeno, mostrou que a região possui um enorme potencial arqueológico não conhecido. "É algo tão grande e desconhecido que ficamos surpresos. É um grande potencial e atesta a necessidade do aprofundamento das pesquisas", aponta Aguiar. Ele diz que as técnicas de pesquisa na região foram específicas, com varreduras em áreas próximas de cursos de água e com a ajuda de imagens de satélites.

GUERRA DA BÓSNIA TRANSFORMOU OS BÁLCÃS

Amauri Arrais

Os restos mortais de 19 corpos encontrados numa gruta vertical na localidade de Bisina, no dia 23 de outubro de 2009, trouxeram à superfície mais um trecho de um dos episódios mais sangrentos ocorridos desde a Segunda Guerra Mundial. As ossadas, muitas com sinais de mãos amarradas e os olhos vendados, são de muçulmanos mortos na matança de Srebrenica, que em poucos dias de 1995 dizimou cerca de 8 mil pessoas durante a Guerra da Bósnia.

Desde então, de acordo com o Instituto Bósnio de Pessoas Desaparecidas, já foram identificadas mais de 5.600 vítimas exumadas de cerca de 70 ossários ou valas comuns descobertos nos arredores da cidade. Nesta semana, no Tribunal de Haia, começa o julgamento do ex-líder sérvio Radovan Karadzic, apontado como responsável pelo genocídio em Sreberenica e por outros crimes de guerra.

Para entender o conflito, que eclodiu em 1992, é preciso regredir um pouco no tempo. Em 1914, o arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do trono da Áustria, e sua esposa, a duquesa de Hohemberg, foram assassinados em Sarajevo por um estudante servo-bósnio. A Áustria declarou guerra à Sérvia, o que desencadeou a Primeira Guerra Mundial.

>>> [Leia mais](#)

G1; [Globo.com](#)

GRUTAS DE CASCAIS REABREM EM PORTUGAL

As Grutas do Poço Velho, em Cascais, reabrem ao público, pela segunda vez este ano, com uma visita guiada por técnicos municipais e com entrada livre. Tais grutas, que pela referência histórica e preocupação em preservar o patrimônio só recebem visitas em datas especiais, apresentam-se de «cara lavada», após uma intervenção de reabilitação, que devolveu luz e brilho ao espaço fechado há 40 anos.

Em declarações à Lusa, a chefe de divisão do patrimônio histórico-cultural da Câmara Municipal de Cascais explicou que a requalificação efetuada passou pela recuperação do espaço exterior da gruta. Mais precisamente através da «limpeza dos grafites que manchavam as paredes e limpeza do espaço urbano», referiu Jacinta Bugalho.

«As grutas estavam esquecidas desde que foram fechadas, há 40 anos. O que fizemos foi pintar as paredes e construir uma estrutura exterior para garantir segurança de forma a tornar o espaço mais atrativo», afirmou ainda a responsável. Jacinta Bugalho sublinhou que, a nível de interior, foi feita a reabilitação da instalação elétrica já existente e a construção de degraus «para criar maior conforto aos visitantes».

Tudo pronto, portanto, para que as grutas voltem a abrir portas, desta vez no âmbito das Jornadas Europeias do Patrimônio. Isto depois de terem recebido o público em Abril deste ano, na comemoração do Dia Internacional dos Monumentos.

O Poço Velho trata-se de uma grande necrópole em gruta com várias galerias comunicantes entre si por pequenos corredores e com pequeno lago salgado. Utilizadas principalmente como necrópole no Neolítico e sua ocupação prolongou-se pela Idade do Bronze e pelo período visigótico, estando o seu espólio (cilindros de calcário/ídolos, placas de xisto, elementos de adorno e utensílios variados) exposto nos museus dos Serviços Geológicos de Portugal e dos Condes Castro Guimarães.

www.iol.pt ; <http://www.lifecooler.com/Portugal/natureza/GrutadoPocoVelho>

MARAÚ, BAHIA

Brunelli Duarte

"Difícil chegar, difícil deixar". A placa logo na estrada resume bem como é uma visita à Península de Maraú, que faz parte da rota da Costa do Dendê, na Bahia. Ruas sem asfalto, bares charmosos, hotéis rústicos e sofisticados, lagoa e praias de tirar o fôlego. Assim é Maraú, um verdadeiro paraíso com cerca de 50 quilômetros de mar para desbravar.

Quem pega uma lancha ou um barco em Camamu com destino à Península de Maraú vai passar por ilhas que são, literalmente, parada obrigatória. Uma das mais famosas é a da Pedra Furada. Não por acaso. A ilha tem rochas que formam verdadeiras esculturas naturais.

A mais bonita é um portal que se formou com a erosão e virou uma verdadeira janela para o mar azul da baía de Camamu. É impossível passar pela estrutura rochosa sem parar e ficar admirando a vista por alguns minutos.

No local, também há uma gruta, digamos, mágica. Bom, pelo menos é a história que corre pela região. E os moradores garantem que é verdade. Dizem que quem passar pela primeira vez pela gruta e fizer um pedido, o desejo será realizado.

Mas o melhor vem depois: quando você atravessa a gruta, vai se deparar com um jardim cheio de muito verde, de espécies nativas e ar puro. Sem contar que há em toda a ilha pedrinhas porosas, cheias de furinhos, que dão nome ao local.

Adaptado de [Gazeta On Line](#)

ISRAELENSES DESCOBREM TESOURO DA ÉPOCA DO IMPÉRIO ROMANO

A maior coleção de moedas raras já encontrada do período da revolta judaica de Bar-Kokhba contra os romanos foi descoberta por pesquisadores da Universidade Hebraica de Jerusalém e da Universidade Bar-Ilan, em caverna durante uma escavação científica. As moedas foram encontradas em três lotes, em uma caverna localizada na reserva natural das montanhas da Judéia. O tesouro inclui moedas de ouro, prata e bronze, assim como armas e cerâmica.

A descoberta foi feita durante a pesquisa e mapeamento da caverna realizada por Boaz Langford e Amos Frumkin, da unidade de pesquisa de cavernas do departamento de geografia da Universidade Hebraica, juntamente com Boaz Zissu e Hanan Eshel da Universidade Bar-Ilan.

Cerca de 120 moedas foram descobertas dentro de uma caverna que tem uma "ala escondida". A abertura dessa ala levou a uma pequena câmara que, por sua vez, se abre para uma sala que servia de esconderijo para os combatentes judeus de Bar-Kochba.

A maior parte das moedas descobertas está em excelentes condições. Elas eram prensadas por cima das moedas romanas pelos rebeldes. As novas marcas mostram imagens judaicas e palavras (por exemplo, a fachada do Templo de Jerusalém e o slogan "para a liberdade de Jerusalém").

Outras moedas encontradas, de ouro, prata e bronze, são moedas romanas do período e cunhadas em outras partes do império romano ou em Israel.



*Detalhes das moedas encontradas
(Foto: EFE)*

Estadão.com.br



URSO MATA DOIS MILITANTES MUÇULMANOS NA CAXEMIRA

Um urso matou dois militantes muçulmanos depois de encontrá-los em sua toca, na parte da Caxemira administrada pela Índia, segundo informou a polícia nesta terça-feira. Outros dois homens conseguiram fugir - um deles gravemente ferido - depois do ataque, no distrito de Kulgam. Os militantes tinham rifles, mas foram pegos de surpresa. Acredita-se que este seja o primeiro incidente do tipo desde que separatistas muçulmanos pegaram em armas contra o governo indiano, em 1989. Segundo o chefe da polícia Farooq Ahmed, os militantes haviam se instalado em uma caverna que servia de toca para o urso.

Os dois mortos foram identificados como sendo Mohammad Amin, também conhecido como Qaiser, e Bashir Ahmed, apelidado de Saifullah. Quando o militante ferido foi buscar ajuda médica em um vilarejo próximo, a polícia acabou sendo informada do ataque. No esconderijo, os policiais encontraram rifles e munição. Biólogos afirmam que o conflito na Caxemira provocou o aumento da população de ursos e leopardos na região, já que após um levante de insurgentes as pessoas foram obrigadas a entregar suas armas à polícia. Com isso, a caça diminuiu, mas aumentaram os casos de incidentes entre homens e animais selvagens. Há três anos, moradores do vilarejo de Mandora, no sul da Caxemira, mataram a pauladas um urso pardo que invadiu o local.

BBC Brasil

Foto da leitor

LAPA NOVA DO MAQUINÉ, CORDISBURGO (MG)



Foto: L.E.P. Travassos

**VENHA PARA
O MUNDO DAS
CAVERNAS**

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para
saber como se tornar
sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional
de Espeleologia



FEALC-Federação Espeleológica
da América Latina e Caribe

Antes de imprimir
pense na sua
responsabilidade
com o meio
ambiente

EXPEDIENTE

SBE *Antropoespeleologia* é uma publicação eletrônica da

SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia.

Telefone/fax. (19) 3296-5421. Contato: historia@sbe.com.br

Comissão Editorial: Luiz Eduardo P. Travassos (Coordenador),

Isabela Dalle Varela e Rose Lane Guimarães.

Revisão: Delci Kimie Ishida

Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.